

Líderes buscam forma de viabilizar votações

Luis Eduardo Costa

ANC
Pasta
Seterr
046

Pelos primeiros três dias de votação do substitutivo ao projeto de Constituição na Comissão de Sistematização, já se prevêem no Congresso duros embates que



serão travados entre as diversas correntes em que se divide a Constituinte. Se o calendário for mantido, o que é difícil, já que as sessões estão sendo lentas e confusas, esta semana os dois temas mais polêmicos serão votados: o sistema de governo — parlamentarismo ou presidencialismo — e a reforma agrária.

O deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), segundo vice-presidente da Comissão de Sistematização, afirma que as lideranças partidárias terão que encontrar uma fórmula de entendimento para a votação dos pedidos de destaque, senão será impossível apreciar todos eles que são mais de 8 mil.

Além das confusões com as minúcias regimentais, que dão margem a muitas interpretações, os membros da comissão ainda se debatem com outra questão: não conhecem as emendas que estão sendo destacadas. A leitura que o autor do pedido faz no plenário, quando vai defendê-la antes de iniciar a votação, não é suficiente

para que os 93 membros saibam exatamente do que se trata.

Camisa de força

Para Brandão Monteiro o tempo para a votação dos destaques — 15 dias — é "uma camisa-de-força", pois há títulos do projeto muito longos, que requerem maior tempo de discussão. O deputado José Genoíno (PT-SP) diz que terá que haver um acordo para que muitos pedidos de destaques sejam retirados e só fiquem aqueles considerados mais importantes. Essa seria a maneira de agilizar a votação. Ontem mesmo ele retirou cinco pedidos de destaque.

O deputado petista assegura que os grandes embates na Sistematização irão ocorrer em torno do sistema de governo e da reforma agrária. Na avaliação de Genoíno os dois temas poderão levar até dois dias de discussão no plenário da comissão.

Normalidade

O senador Afonso Arinos (PFL-RJ), presidente da Comissão de Sistematização, e que vem conduzindo com muito humor as primeiras sessões, acredita que a partir dessa semana a votação vai fluir normalmente. Observa que "a anormalidade no debate parlamentar é o normal". Arinos tem se destacado por ser um presidente de Mesa pouco ortodoxo com os preceitos regimentais. Vez por outra provoca risos no plenário ao fazer uma observação irônica a respeito de uma questão de ordem ou a um debate.

O que são os destaques

O pedido de destaque é um dispositivo regimental na Constituinte pelo qual o parlamentar pode pedir que se suprima, substitua, modifique ou adicione, o texto de uma emenda apresentada ao projeto de Constituição. Se a emenda tiver parecer contrário do relator, o constituinte que quiser destaque terá que ter, no mínimo, o apoio de seis membros da Comissão de Sistematização.

Se o parecer for favorável esse número dobra e serão necessários o apoio de doze constituintes da Sistematização para que o destaque seja aceito pela Mesa. Acatado o pedido de destaque, o autor terá 5 minutos para defender e outro constituinte terá mais 5 minutos para

falar contra. Em seguida o pedido de destaque vai à votação no plenário da Sistematização, composto por 93 constituintes.

O vice-presidente da Comissão de Sistematização, deputado Aloísio Campos (PMDB-PB), diz que não se preocupa com o grande número de destaques que estão sendo preparados, porque o regimento interno da Sistematização prevê o artifício da "prejudicialidade". Por esse artifício, se uma emenda sobre a imissão de posse na reforma agrária, por exemplo, foi destacada e tiver voto contrário, outros destaques tratando do mesmo assunto perdem a validade. (L.E.C.)